



Docentes se mobilizam contra retrocessos

Pág. 07



Movimento docente nacional e na América Latina é tema de mesa da Apub no Congresso da UFBA. Pág. 03



Apub participa ativamente do XII Encontro Nacional do PROIFES, realizado em Natal. Pág. 05



Em debate na reitoria, Jessé Souza analisa as condições históricas e sociais que levaram ao golpe. Pág.06



III ENCONTRO DOS PROFESSORES
APOSENTADOS
APUB SINDICATO
25 e 26
OUT
2016

**O CAPITAL INTELECTUAL DO APOSENTADO
E SUA CONTRIBUIÇÃO NO BRASIL EM CRISE**



EDITORIAL

Mesma luta, nova etapa

Após o impeachment da presidenta Dilma Rousseff abriu-se nova etapa de luta em defesa da democracia, dos direitos e da educação pública. O governo Temer, assim que assumiu, apressou-se a divulgar e implantar a sua pauta de políticas já previstas em “Uma Ponte Para o Futuro” (outubro de 2015). Nesta etapa, é essencial **uma pauta de unidade e luta** para os professores: resistir aos cortes de verbas da universidade; combater a PEC

241, que prevê o congelamento das despesas públicas por 20 anos, com prejuízos não só para os servidores mas para a extensão e qualidade dos serviços públicos; combater o PLC 54/16 que pretende impor aos estados restrições similares; denunciar os projetos da “Escola Sem Partido” que atuam contra a liberdade de expressão dos professores; enfrentar a discussão sobre a reforma do Ensino Médio, imposta por medida provisória que amea-

ça retirar obrigatoriedade de disciplinas como filosofia e sociologia, aliás, excluídas após o golpe de 64 e reintroduzidas por mobilização que envolveu a universidade; enfrentar a anunciada reforma da Previdência, que vem aumentar a idade mínima de aposentadoria; enfrentar propostas de “flexibilizar” e esvaziar a CLT e a Petrobrás. Nesta edição, se apresentam as reações da categoria com paralisações e atos (pág. 07), debates (págs.

03 e 06) e formação de Comitês em defesa da democracia e da educação pública. (pág. 07). Esses e outros temas também têm sido discutidos pela Apub com a base através de visitas às unidades da UFBA (pág. 02). O debate desmistificando o chamado “rombo” da Previdência será tratado no III Encontro de Aposentados do sindicato (pág. 08). Esse encontro terá como lema “O capital intelectual do aposentado e sua contribuição no

Brasil em crise”, demonstrando a importância da atuação dos docentes e o fato de que, nós professores, ativos e aposentados, somos uma categoria única capaz de elaboração e crítica. É fundamental que a mobilização continue e se fortaleça, pois só através dela poderemos e seguir na luta por uma sociedade mais justa e verdadeiramente democrática. Conhecer, resistir e criar são nossas tarefas nesse momento histórico.

ATUAÇÃO

Apub visita unidades da UFBA

Desde agosto, a diretoria da Apub, acompanhada pela assessoria jurídica do sindicato, tem realizado reuniões em diferentes unidades da UFBA para conversar com os/as do-

centes sobre alguns assuntos importantes para a categoria. Foram discutidas as mudanças na carreira com o novo acordo, o abono permanência, o adicional de periculosidade

e insalubridade, a ação dos 3,17%; também foram abordados os impactos da PEC 241, do PLP 257 e da nova reforma da Previdência e ações de mobilização. Aconteceram

visitas ao Instituto de Química (dias 30 de agosto e 19 de setembro), Matemática (08 de setembro), Belas Artes (13 de setembro), Economia (15 de setembro), Enfermagem

(15 de setembro) e Instituto Multidisciplinar em Saúde, em Vitória da Conquista (20 de setembro). Novas visitas podem ser agendadas através do e-mail ascom@apub.org.br.



EDUCAÇÃO

Movimento docente nacional e na América Latina é tema de mesa da Apub no Congresso da UFBA

Com a participação da professora Yamile Socolovsky (CONADU - Federación Nacional de Docentes Universitarios/Argentina) e do professor Gil Vicente (ADUFSCar/Proifes-Federação), a Apub promoveu dia 15 de julho, no auditório da Faculdade de Arquitetura, a mesa "A atuação do movimento docente no contexto nacional e latino americano", que integrou a programação do Congresso de 70 anos da UFBA. A vice-presidente da UFBA Livia Angeli coordenou a mesa. Os palestrantes expuseram o contexto de retorno de um projeto neoliberal em todo o continente e discutiram os desafios a serem enfrentados pelo movimento docente na defesa da educação pública.

Ameaça à universidade e o lugar do movimento docente

Yamile abriu sua fala apontando a retomada do poder pela direita na Argentina, representada pelo governo de Mauricio Macri e denunciou algumas de suas medidas, como demissões de servidores públicos e controle das manifestações de rua e uma "política regressiva de ajuste que golpeia fortemente os trabalhadores e os setores populares". Destacou também a atuação dos grandes meios de comunicação e do poder judiciário, que trabalharam e continuam trabalhando para evitar que os movimentos populares se reconstruam. "O que está se produzindo na Argentina é a ruptura no Estado de Direito, não há garantias constitucionais", disse. Nesse contexto, alertou para as ameaças à universidade pública, que vem sendo alvo e uma campanha difamatória nos meios de comunicação, apresentada

como corrupta e ineficiente. Disse também que o governo não tem transferido a totalidade dos recursos devidos para as universidades, especialmente para as atividades ligadas a políticas de inclusão. Como forma de enfrentamento, ela explicou que está sendo organizado um Fórum Multissetorial pela universidade pública. Ela lembrou que foi a América Latina que defendeu, em 2009, na Conferência Mundial de Ensino Superior da Unesco, a ideia de que a educação superior era um direito e não um serviço. A luta para este direito seja de fato cumprido, está atrelada a um projeto político para os países latino americanos: "não teremos uma universidade popular em um país que produz desemprego, pobreza, exclusão e que entrega sua soberania ao capital financeiro internacional", declarou.

Por fim, falou que parte trabalho dos sindicatos passa pela constituição "da ideia de que somos trabalhadores e trabalhadoras". Desse modo, o sindicato não existe apenas para defender interesses corporativos, mas para discutir e fazer parte da construção da universidade que queremos. "Defendemos a ideia de um sindicalismo que assuma um compromisso político – não um compromisso partidário".

Mecanismos de privatização e desafios do PNE

Gil Vicente falou sobre os desafios para a implantação de uma educação pública de qualidade. Um dos exemplos trazidos foi o Plano Nacional de Educação (PNE), cuja implantação de metas ainda não foi cumprida. Ele denunciou o desmonte do governo



Professor Gil Vicente (ADUFSCar/Proifes-Federação), professora Livia Angeli (Vice-presidente da Apub) e professora Yamile Socolovsky (CONADU - Federación Nacional de Docentes Universitarios/Argentina)

interino ao Fórum Nacional de Educação (FNE), órgão que deveria monitorar a execução do PNE. Abordou também os mecanismos de privatização da educação superior no Brasil, demonstrando como funciona o processo de transferência de recursos públicos para o setor privado, através de programas como o FIES. Ele criticou a falta de acompanhamento por parte dos governos em relação à qualidade do ensino oferecido pelas universidades privadas que dependem do programa e citou o enorme aumento do número de contratos do FIES sob o governo de Dilma Rousseff, que passaram de 76.165 em 2010 para 732.124 em 2014. "O dinheiro público, uma quarta parte do orçamento da educação do Brasil, foi jogado via FIES para dentro das instituições privadas e virou lucro para as empresas", afirmou. Também trouxe dados sobre as matrículas em universidades públicas em relação às privadas: os números mostram que o percentual, que vinha au-

mentando nos governos Lula, caíram com Dilma. Entretanto, alertou, "isso não tem que ser uma razão para não entender o desastre infinitamente superior que virá, com o projeto que esse novo governo está fazendo".

Segundo Gil, agenda neoliberal, representada pela "Ponte para o futuro" e já em curso no governo interino, a exemplo do PL 257 e PEC 241 – que pretendem impor arrocho aos estados e congelar investimentos públicos – é desastrosa não apenas para os salários dos docentes, mas também para o custeio das universidades: "aquele professor que está nos ouvindo, ele tem que entender que o seu laboratório também vai para o espaço, as suas pesquisas também vão par o espaço", alertou. E concluiu: "nós precisamos pensar coletivamente em uma proposta unitária para que a gente tenha estratégias, no Brasil e na América Latina, para se contrapor a isso de forma organizada e consciente".



“foi a América Latina que defendeu, em 2009, na Conferência Mundial de Ensino Superior da Unesco, a ideia de que a educação superior era um direito e não um serviço.”

Yamile Socolovsky

ACORDO

Carreira docente: entenda as mudanças para MS e EBTT com o novo acordo

A sanção, no dia 29 de julho, da Lei 13.325/2016, resultado do termo de acordo assinado em dezembro de 2016 entre Proifes-Federação e o governo Dilma Rousseff, trouxe importantes mudanças para docentes de universidades e institutos federais: o início da reestruturação das carreiras do Magistério Superior (MS) e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT). Esta foi a principal conquista do acordo, uma vez que o ganho financeiro do reajuste salarial (5,5% em agosto de 2016 e 5% em janeiro de 2017) foi de pequena expressão.

Cabe lembrar, que as carreiras dos docentes das IFES começaram se desestruturar na década de 1990, quando a ausência de reajustes acima da inflação provocou uma redução significativa do valor real das remunerações, inclusive deixando o Vencimento Básico (VB) de alguns docentes abaixo do salário mínimo. Como forma de complementar esses vencimentos foram criados mecanismos que aumentaram as distorções na carreira, como o VPNI (Vantagem Pessoal Nominalmente Identificada). Houve ainda implantação de gratificações associadas à produtividade, como a GED (Gratificação de Estímulo à Docência), criada em 1998, durante o governo Fernando Henrique Cardoso. Em acordos posteriores, as gratificações foram redistribuídas na carreira.

A nova reestruturação será realizada em três etapas: agosto de 2017, 2018 e 2019, representando um impacto de pouco menos de 2 bilhões de

reais na folha de pagamento das IFES. Até 2019, o valor do Vencimento Básico (VB) do regime de 40 horas será 40% superior ao valor do VB de 20 horas e o VB da Dedicação Exclusiva (DE) será 100% superior ao valor do VB de 20 horas. Já a relação entre o VB e a Retribuição por Titulação terá os seguintes percentuais: para 20h, 5% (aperfeiçoamento), 10% (especialista), 25% (mestrado) e 57,5% (doutorado); para 40h, 7,5% (aperfeiçoamento), 15% (especialista), 37,5% (mestrado) e 86,25% (doutorado); para DE, 10% (aperfeiçoamento), 20% (especialista), 50% (mestrado) e 115% (doutorado). Os steps entre as classes serão os seguintes: o VB será 5,5% superior entre classes A/DI - nível 2 e as classes B/DII - nível 1. O mesmo percentual será aplicado entre as classes B/DII - nível 2 e as classes C/DIII - nível 1; o VB será 25% superior entre as classes C/DIII - nível 4 e as classes D/DIV - nível 1; e 10% superior entre as classes D/DIV - nível 4 e a classe Titular - nível 1. Entre os diferentes níveis, os steps serão: VB, classes A/DI e B/DII - nível 2 será 5% superior ao nível 1; e VB, classes C/DIII e D/DIV - níveis 2,3 e 4 serão, respectivamente, 4% superiores ao nível imediatamente anterior.

Por exemplo, um professor Adjunto IV, Dedicação Exclusiva, com Doutorado, passou a receber, a partir de agosto de 2016, R\$ 11.554,56 referente à primeira parcela do reajuste - o salário anterior era R\$ 10.952,19. Com a reestruturação, em 2019 o valor chega a R\$ 14.592,25. (Para ver as ta-



belas completas, acesse o site da Apub).

Conforme explica o professor Gil Vicente (ADUFSCar Sindicato), diretor de Relações Internacionais e de Políticas Educacionais do Proifes, a ideia foi reestruturar a car-

reira a partir do piso - Auxiliar/DI, graduado, 20h - para recriar uma lógica nos avanços. Como a escala foi construída a partir do piso os professores com salários iniciais receberão percentuais menores do que os mais antigos.

Embora as modificações não corrijam todas as distorções nas carreiras e não espelhem a proposta original apresentada pelos docentes, elas simplificarão as negociações futuras visando a reestruturação desejada.

Em nova Nota Técnica, MPOG confirma direito à dupla aposentadoria de professor D.E.

Muitos docentes estavam enfrentando problemas relacionados à Nota Técnica nº 83/14 do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) sobre acumulação de proventos que impediria a dupla aposentadoria para o regime de Dedicação Exclusiva. Esta, foi revogada pela nova Nota Técnica

nº 12968/2016, publicada no dia 15 de setembro. De acordo com o documento, "a dedicação exclusiva deixa de ser um regime de trabalho a partir da aposentadoria do servidor, inexistindo, assim, a incidência do requisito de compatibilidade de horários após a aposentação" e "é possível a percepção de dupla

aposentadoria decorrente de cargo em regime de dedicação exclusiva, quando: a) o exercício dos cargos tenham ocorrido em períodos distintos e tenham sido observados, em atividade, a vedação do exercício de atividade remunerada paralela e o requisito da compatibilidade de horários".

Apub participa ativamente do XII Encontro Nacional do PROIFES

Foto: Fábio Alves

O XII Encontro Nacional do PROIFES-Federação aconteceu entre os dias 04 e 07 de agosto em Natal (RN). Foram dias de intensos debates entre professores e professoras de várias regiões do país. A conjuntura nacional, organização sindical, educação pública, carreira docente foram alguns dos temas discutidos. A presença da Apub foi ampla; participaram os/as delegados eleitos pela base Joviniano Neto (FFCH/aposentado), João Augusto Rocha (Politécnica), Raquel Nery (Faced), Antonio Lobo (Igeo) e Danielle Medeiros (IMS/Vitória da Conquista), além da presidente do sindicato Cláudia Miranda, as diretoras e representantes da Apub no Conselho Deliberativo do PROIFES Luciene Fernandes e Livia Angeli e da diretora do PROIFES Sílvia Leite (Apub/Faced).

Abertura. No auditório lotado da UFRN, o evento foi marcado por considerações com a conjuntura política do Brasil e seus impactos na educação pública e o papel do movimento sindical docente diante desse contexto. Houve manifestações pelo “Fora Temer” com cartazes e palavras de ordem. A professora e filósofa Márcia Tiburi fez palestra com o tema “Democracia e Intolerância”. Ela trouxe algumas reflexões sobre o momento vivido pelo país e o que poderia ser feito, da perspectiva dos docentes. Baseando-se no conceito do “vazio de pensamento”, ela apontou que ausência de reflexão a respeito do que está dado na sociedade, está presente na nossa vida cotidiana e também na política. **Conjuntura.** Os delegados e delegadas debateram, no segundo dia, a conjuntura nacional de crise política, ameaças à Educação Pública e estratégias de enfrentamento da Federação e sindicatos federados. A dele-

gação da Apub defendeu a necessidade de enfrentamento à crise através da disputa da narrativa e a discussão de um projeto de país. A questão que gerou maior consenso entre os/as participantes foi o repúdio à “Escola sem partido” ou “Lei da Mordaza”. O professor João Augusto Rocha (Politécnica), apresentou tese “A Educação Superior e os Desafios Atuais da Sociedade em Crise” e a partir dela o encontro deliberou pela realização de seminário nacional sobre Concepções da Universidade e Perspectivas da Educação Superior. Também criticou o projeto “Escola sem partido”. A delegada Raquel Nery (Faced/UFBA) apontou o problema que havia quando questões de direitos humanos – em tese, universais – eram associadas a pautas de esquerda. Propôs também que a universidade se voltasse para a educação básica.

Organização sindical. A discussão foi aberta com a apresentação da tese de autoria das professoras Luciene Fernandes e Livia Angeli propondo uma reflexão crítica ao sindicalismo atual. Elas apontaram que o movimento sindical perdeu a capacidade de expressar algumas demandas da sociedade, resultando no afastamento da base que, muitas vezes, não reconhece a importância de participar das atividades e lutas de seu sindicato. Propuseram o desenvolvimento de estratégias de comunicação em rede para fomentar a formação do trabalhador da educação como sujeito político.

Aposentados/as. Joviniano Neto apresentou tese “Carreira Valorizada = Aposentadoria Digna” que foi aprovada e explicita uma política para aposentados. Inclui uma série de reivindicações tanto para aposentados/as em geral, quanto específicas para docentes, como a valori-



Luciene Fernandes, diretora de comunicação da Apub

zação do vencimento básico; defesa do direito à dupla aposentadoria e a possibilidade dos professores do Magistério Superior; a exemplo da carreira do EBTT, cheguem à classe de associado, independentemente da Titulação.

Direitos Humanos. A questão dos Direitos Humanos esteve inserida no debate sobre as perspectivas e desafios do movimento sindical. Uma das teses apresentadas foi a da professora Luciana Elias (Adufg Sindicato) apontando a necessidade de se discutir, dentro do Proif, as demandas das docentes negras nas instituições de ensino superior. O professor Clívio Soares (ADUFRGS – Sindical) levou o texto “Direitos Humanos, políticos, sociais e a cultura do estupro”. A plenária aprovou uma moção de repúdio à cultura do estupro.

Carreira Docente. O tema incluiu a discussão do Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC) da carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), o fim do controle de frequência para a carreira do EBTT, novas mudanças na aposentadoria e a questão da Previdência. A presidente da Apub Cláudia Miranda propôs

desenvolver ampla campanha nacional contra a nova reforma da Previdência e sobre a FUNPRESP, exigindo seu controle e fiscalização, revisão das suas inconsistências (como taxa de administração), maior transparência e revisão das formas de adesão.

Campanha Salarial. O professor Gil Vicente (ADUFSCar) apresentou o texto “Negociações dos docentes federais: conquistas e proposta para 2018”, trazendo um resgate histórico das negociações entre docentes e governo, apontando os contextos econômicos e políticos. Apesar do discreto resultado financeiro alcançado para os próximos anos, foram destacadas as conquistas na estruturação da carreira e de outras demandas, e analisados os desafios que ainda persistem.

Comunicação Sindical. No debate, o vice-presidente e diretor de comunicação do Proif, professor Flávio Silva (Adufg Sindicato), ressaltou a importância dos sindicatos investirem em comunicação e estarem atentos aos resultados. Relatou a realização do Seminário de Comunicação da entidade, em Porto Alegre, nos dias 8 e 9 de julho últimos, no

qual foi discutida interação entre os profissionais para o crescimento do setor.

Financiamento da Educação e BNCC. No último dia do Encontro houve discussões envolvendo a concepção e financiamento da educação superior; a Base Nacional Comum Curricular e as ameaças de retrocessos sociais. O professor Gil Vicente (ADUFSCar), que apresentou as ameaças à educação pública representada pela transferência de recursos públicos para o setor privado, através de programas como o FIES e o PROUNI. A tese dialogou com a apresentação do delegado da Apub, professor João Augusto Rocha (Politécnica/UFBA) que ao falar sobre “A educação superior e os desafios atuais da sociedade brasileira”, alertou para o processo de mercantilização da educação superior no Brasil. Antonio Lobo (Igeo/UFBA) denunciou ao plenário a redução nas bolsas da graduação e pós-graduação vivenciadas pela UFBA, além das perspectivas de corte de recursos no PROAP (Programa de Apoio à Pós-Graduação) e no PNAES (Plano Nacional de Assistência Estudantil) e propôs uma nota pública de repúdio a essas medidas que foi aprovada pela plenária.

DEBATE



Em debate na reitoria, Jessé Souza analisa as condições históricas e sociais que levaram ao golpe

Uma sociedade forjada na escravidão, uma ideia de sistema político irremediavelmente corrompido, um judiciário politizado e uma mídia monopolizada e conservadora: em linhas gerais, foram essas condições que permitiram que a trama do impeachment de Dilma Rousseff se desenvolvesse, de acordo com o professor da Universidade Federal Fluminense, Jessé Souza. Ele esteve nesta quarta-feira (10) no salão nobre da Reitoria da UFBA para falar sobre o seu novo livro *“A radiografia do golpe: entenda como e por que você foi enganado”*. O evento foi organizado pela UFBA, Apub e Comitê UFBA em Defesa da Democracia, com o apoio das Frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo.

Em sua exposição, Jessé Souza defendeu que, ao contrário da noção popularizada, a corrupção brasileira não é

uma herança da colonização portuguesa, mas sim produto de uma sociedade forjada pelo sistema escravocrata, que deixou heranças profundas nas classes alta e média. “As contradições da escravidão continuam até hoje”, disse ele. Em parte, porque não há na sociedade brasileira o hábito de um exame crítico da sua História: “não criticamos o passado porque nunca assumimos esse passado como nosso”, explicou. É desse “molde” da escravidão, disse Jessé, que deriva o sentimento de ódio ou desprezo de setores da classe média à população mais pobre: “essa classe média que odeia os pobres, que aceita que eles sejam massacrados pela polícia, é herança escravocrata – que aceita que exista uma ‘subgente’”.

Diante disso, o discurso do combate à corrupção – fácil de ser difundido através da

grande mídia conservadora – dá um verniz de racionalidade ao ódio de classe, calcado no medo de um grupo historicamente privilegiado ao perceber que outros têm a possibilidade de frequentar espaços e alcançar lugares antes exclusivamente seus. “O fascismo manipula as emoções numa pseudo-racionalidade e alimenta o sentimento dessa classe média escravocrata”.

Ainda sobre a corrupção, o professor destacou a responsabilidade da Universidade e da própria esquerda em ajudar a associá-la à imagem do Brasil, uma vez que, segundo ele, essa associação foi feita pelos pensadores do país e posteriormente difundida através da imprensa. “A raiz do que vivemos hoje foi sedimentada pela esquerda, dentro da universidade”, afirmou.

Outro ponto levantado no debate foi o papel do Poder



Judiciário. Segundo Jessé, a própria imprensa cooptou o judiciário para suas causas; o início teria sido ainda em 2013, com a defesa, especialmente no *Jornal Nacional*, da PEC 37, que retiraria o poder de investigação criminal do Ministério Público. Ele apontou que o judiciário capturou a agenda do Estado, na busca de seus interesses salariais e outras vantagens. Criticou o atropelamento dos procedimentos legais, fundamentais para a universalidade da justiça: “hoje a gente não sabe mais o que é política e o que é justiça”.

“a corrupção brasileira não é uma herança da colonização portuguesa, mas sim produto de uma sociedade forjada pelo sistema escravocrata, que deixou heranças profundas nas classes alta e média.”

MOBILIZAÇÃO

Docentes se mobilizam contra retrocessos

Diante do quadro de ameaças aos direitos trabalhistas e sociais e também à educação pública, a categoria docente procurou manter a mobilização para o enfrentamento da conjuntura. Em Assembleia Geral realizada no dia 28 de julho, foi aprovada a proposta de construção de uma greve geral dos trabalhadores e trabalhadoras, seguindo orientação e calendário das Centrais Sindicais. Desde então, têm acontecido paralisações e atos, tanto promovidos pelas Centrais, como de iniciativa dos próprios docentes.



Paralisação e ato dia 16 de agosto

Com a paralisação docente aprovada pela Assembleia do dia 28 de julho, a Apub e o Comitê UFBA em defesa da democracia e contra o golpe participaram de ato em frente à Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB). A APG (Associação dos Pós-graduandos) da UFBA também esteve presente. Em sua fala, a presidente da Apub, Cláudia Miranda lembrou o momento difícil de retrocessos e defendeu a construção da unidade de todos os trabalhadores: "Nós estamos com vocês para lutar não só em defesa da educação pública, mas também em defesa de todas as conquistas e de todos os direitos que nós conseguimos alcançar nos últimos anos", disse.



Paralisação do dia 22 de setembro

Também aprovada em Assembleia (14 de setembro), a adesão ao Dia Nacional de Paralisação começou com um café da manhã e panfletagem no portão de entrada do campus de Ondina da UFBA. No Instituto Multidisciplinar em Saúde (Campus Anísio Teixeira, Vitória da Conquista) também houve mobilização. Os/as docentes se concentraram durante parte da manhã na entrada do campus, onde também ofereceram um e panfletaram. Depois, realizam um sarau "Fora Temer" e roda de conversa.



Ato do dia 22 de setembro

Na tarde do dia 22, os/as docentes seguiram para o grande ato do Campo Grande à Praça Castro Alves, organizado pelas Centrais e pelas Frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo. O ato, que teve participação da presidenta eleita Dilma Rousseff, reuniu cerca de 80 mil pessoas.

Docentes se organizam em comitês pela democracia

Após a criação, na Assembleia Geral de 23 de março, do Comitê UFBA em Defesa da Democracia e Contra o Golpe, docentes de várias unidades se organizaram em subcomitês, que trabalham em parceria com o principal, mas com autonomia para promoverem suas próprias atividades. Existem subcomitês na Faculdade de Educação, Escola de Teatro, Belas Artes, ISC, Instituto de Letras e IHAC. As reuniões do Comitê são abertas e semanais, sempre às terças-feiras, geralmente às 14h. O calendário completo está sempre atualizado na página do Facebook (<https://www.facebook.com/comite84>). No



campus Anísio Teixeira, em Vitória da Conquista, docentes do Instituto Multidisciplinar em Saúde (IMS) e da Universidade Estadual do Sudoeste da

Bahia criaram o Comitê UESB/UFBA que tem organizado ciclos de debates sobre conjuntura, direitos humanos e ataques ao SUS



Marcha em Brasília

No dia 13 de setembro, cerca de 10 mil pessoas, entre servidores públicos federais, estaduais e municipais, militantes de movimentos sociais e estudantes, protestaram na Esplanada dos Ministérios em Brasília. O ato foi organizado pelo Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais (Fonasefe) e teve participação da Apub e do PROIFES-Federação.



III ENCONTRO DOS PROFESSORES APOSENTADOS

APUB SINDICATO

**TEMA: O CAPITAL INTELECTUAL DO APOSENTADO
E SUA CONTRIBUIÇÃO NO BRASIL EM CRISE**

**25 e 26
OUT
2016**

PROGRAMAÇÃO

25/10/2016 - 16h - 20h

Local: Apub Sindicato

Abertura, Momento Musical, Confraternização

Dia 26/10/2016 - 09h às 18h

Local: Hotel Portobello - Ondina

O Capital Intelectual do Aposentado e sua Contribuição no Brasil em Crise

Palestrantes: Prof. Dr. Antonio Pedreira (UFBA) e Prof. José Crisóstomo Souza (UFBA)

Conferência: Seguridade Social no Brasil - a crise é real?

Profª Denise Gentil (UFRJ)

Política para Aposentados

Profª Lorene Louise Pinto (Prodep/UFBA)

Informes Jurídicos da Apub - (3,17%)

Propostas de políticas para aposentados



**APUB
SINDICATO**



APUB SINDICATO DOS PROFESSORES
DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE
ENSINO SUPERIOR DA BAHIA

71 3235-7433
apub@apub.org.br
www.apub.org.br

PORTOBELLO ONDINA PRAIA
71 2203-6000
www.portobellohoteis.com.br